

REVISTA ADVENTISTA

Director e Editor: ERNESTO FERREIRA
Administrador: P. BRITO RIBEIRO

CORPO DE REDACÇÃO: F. Cordas, E. Ferreira,
M. Laranjeira, M. Lourinho, F. Mendes e E. Miranda

Proprietária: UNIÃO PORTUGUESA
DOS ADVENTISTAS DO SÉTIMO DIA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:

RUA DE JOAQUIM BONIFÁCIO, 17 — LISBOA

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:

TIPOGRAFIA GOMES & RODRIGUES, LDA.
RUA ENG. VIEIRA DA SILVA, 12-B — LISBOA

Número avulso 2\$00

Assinatura anual 20\$00

ANO XVIII

SETEMBRO 1957

N.º 132

O TESOURO ESCONDIDO

«Também o reino dos céus é semelhante a um tesouro escondido num campo, que um homem achou e escondeu; e, pelo gozo dele, vai, vendo tudo o que tem, e compra aquele campo.» S. Mateus 13:14

Nos tempos antigos era vulgar que os homens escondessem os seus tesouros na terra. Eram, então frequentes as pilhagens e os roubos, e cada vez que havia mudança de governo, os que possuíam muitas propriedades estavam sujeitos a serem sobrecarregados com pesados tributos. Além disso, também a terra estava em constante perigo, pela invasão de hordas de salteadores. Por isso os ricos procuravam conservar e defender os seus tesouros, escondendo-os, pelo que os enterravam. Mas muitas vezes esqueciam-se do local, a morte podia chamar o possuidor, assim como a prisão ou o desterro o podiam separar das suas riquezas, pelo que o seu tesouro ficava para o feliz descobridor. No tempo de Jesus não era coisa rara descobrirem-se tesouros enterrados, como moedas velhas e ornamentos de ouro e prata.

Um homem arrenda um terreno para o cultivar e, quando os bois lavram a terra, encontra-se um tesouro oculto. Descobrindo o homem esse tesouro, vê, que tem ao seu alcance uma fortuna. Repõe o ouro no esconderijo, volta para casa, e vende tudo o que tem para adquirir o campo que encerra o tesouro.

Esta parábola ilustra o valor do

por ELLEN G. WHITE

tesouro celestial e os esforços que devem ser feitos para o assegurar. O descobridor do tesouro no campo estava disposto a privar-se de tudo quanto possuía para alcançar as riquezas escondidas. Assim também o descobridor do tesouro celestial não terá nenhum trabalho por demasiado grande, nem sacrifício algum por demasiado custoso, para obter os tesouros da verdade.

Na parábola o campo que encerra o tesouro representa as sagradas Escrituras. E o Evangelho é o tesouro. A terra, todavia, não está permeada de veios auríferos nem tão cheia de preciosidades como a Palavra de Deus.

Um homem poderia passar sobre o lugar, onde o tesouro está escondido. Muito cansado e cheio de pobreza, poderia assentar-se a descansar ao pé de uma árvore, sem saber das riquezas ocultas sob as suas raízes. Assim era com os Judeus. A dispensação judaica trazendo o sinete do céu, fora instituída pelo mesmo Jesus. As grandes verdades da salvação eram veladas por tipos e símbolos. Contudo, quando Jesus veio, os Judeus não reconheceram Aquele para quem apontavam todos os símbolos. Foi-lhes descerrado o tesouro de todo o conhecimento, mas não o sabiam. O tesouro do evangelho, o Caminho, a Verdade e a Vida, estavam entre eles; mas rejeitaram a maior dádiva que o céu lhes poderia outorgar.

E hoje os homens procuram an-

siosamente os terrenos; têm a mente imbuída de pensamentos egoístas e ambiciosos. Para ganharem riquezas, honra e poder colocam as máximas, as tradições e os requisitos humanos acima dos de Deus. Para eles estão encobertos os tesouros da Sua Palavra.

O Salvador viu que os homens estavam empenhados em adquirir riquezas, e perdiam de vista as realidades eternas. Empreendeu corrigir este mal. Procurou quebrar o encanto fascinante que paralizava a alma. Elevando a voz disse: «Pois que aproveita ao homem ganhar o mundo inteiro, se perder a sua alma?» (Mat. 16:26). Apresenta à humanidade decaída o mundo mais nobre. Leva os homens ao limiar do infinito, resplandecente com a indescritível glória de Deus, e mostra-lhes o seu tesouro.

O valor deste tesouro excede o ouro e a prata. Não se pode comparar com as riquezas e minas terrestres. O tesouro acha-se na Sagrada Escritura.

A Bíblia é o grande compêndio de Deus. É a mina das riquezas inesgotáveis de Jesus.

Jamais as teorias e especulações humanas poderão conduzir à compreensão da Palavra de Deus. Os que julgam entender de filosofia, têm feito esforços desesperados para explicar textos considerados obscuros; mas muitas vezes os seus esforços têm obscurecido, ainda mais, o que tentavam esclarecer.

Os sacerdotes e fariseus pensavam realizar grandes feitos como

UMA VISITA À UNIÃO DE ANGOLA

por E. FERREIRA

Por amável convite da Divisão Sul-Europeia, tive o privilégio de visitar Angola, desde 17 de Julho a 14 de Setembro, e de participar nos Congressos que então se realizaram.

Ao regressar, pensei em escrever algumas das minhas impressões, na esperança de que elas possam despertar nos leitores da «Revista Adventista» uma compreensão mais nítida do que naquela Província ultramarina se está fazendo.

Não desejo referir o que poderia interessar um simples turista, como, por exemplo, a emoção despertada pelo sortilégio das noites de luar africano ou pela contemplação do Cruzeiro do Sul; o espectáculo grandioso das queimadas nocturnas, figurando muralhas a arder e focos de incêndio numa cidade antiga; a majestosa imponência das Quedas do Duque de Bragança, junto das quais, nas rochas húmidas e num ambiente quase virgem, nos sentimos tão pequeninos; a vegetação com os mais variados matizes de verde e cas-

tanho e vermelho; os animais que se surpreendem nas estradas e a expectação constante de muitos outros que jamais aparecem; as formigas, com os seus monumentais «arranha-céus» de três e quatro metros de altura; os costumes indígenas, com as suas tatuagens, os seus trajes e adornos característicos, os seus batuques, os seus sepulcros...

Não foi, porém, como turista que me desloquei a Angola, mas como ministro do Evangelho, em demanda de outras belezas, e por isso outros assuntos me absorveram o interesse.

★

Iniciado em 1924, o trabalho tem progredido extraordinariamente. A mensagem adventista está hoje sendo pregada a tribos diferentes, que falam diferentes línguas — umbundos, quimbundos, quicocos, quilengues, luenas, bundas, munhembas, seles. Partes da Bíblia, sobretudo o Novo Testa-

mento e os Salmos, estão hoje traduzidas e publicadas nalgumas dessas línguas. Nas três primeiras, existem também hinários adventistas, com grande número dos nossos belos hinos.

No final de 1956, havia em Angola 9.821 membros de igreja e 25.206 membros da Escola Sabatina. Muito mais elevado é o número daqueles que, espontaneamente, se dizem adventistas, como pôde verificar-se por altura do último censo, realizado em 1950. Por outro lado, é surpreendente como as nossas missões são conhecidas através da Província, gozando por toda a parte de geral simpatia.

Os missionários, secundados pelos pastores e catequistas nativos, estão realizando um intenso trabalho. Os dias do ano são poucos para tudo quanto têm a fazer. Mas além das actividades de cada dia, têm em duas ocasiões actividades extraordinárias — as Campanhas de evangelização e os Congressos.

As Campanhas duram em geral

professores, sobrepondo à Palavra de Deus as suas interpretações. Embora fossem os instrutores dos oráculos divinos, embora se supusesse que compreendiam a Sua Palavra, não a cumpriam.

Há perigo, e grande, de os conceituados sábios de hoje repetirem a experiência dos mestres judeus.

Interpretam falsamente os oráculos divinos, do que deriva que tantas e tantas almas se sintam confundidas e envoltas em trevas, por causa da sua concepção errônea da verdade divina.

A nossa salvação depende do conhecimento da verdade contida nas Escrituras. Deus quer que o possuamos. Examinai, ó, examinai a preciosa Bíblia com coração faminto. Sondai a Palavra de Deus, como o mineiro sonda a terra, para descobrir veios auríferos. Nunca

consideréis acabada a vossa investigação, enquanto não tiverdes determinado a vossa relação para com Deus, e a Sua vontade a vosso respeito.

Ninguém pode esquadriñar as Escrituras no espírito de Jesus, sem ser recompensado. Se os homens fossem obedientes, compreenderiam o plano do governo de Deus. O mundo celestial abriria os seus arcanos de graça e glória a tais investigações. O mistério da salvação, a encarnação de Jesus, o Seu sacrifício expiatório não seriam, como o são agora, noções vagas da nossa mensagem. Não só seriam melhor compreendidos, como infinitamente mais apreciados.

Na sua oração ao Pai, deu Jesus ao mundo uma lição que deve ser gravada na mente e na alma:

«A vida eterna — disse — é esta: Que Te conheçam a Ti só por único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste.» (S. João 17:3).

O conhecimento experimental de Deus e de Jesus, a quem Ele enviou, transforma o homem na semelhança de Deus. Dá ao homem o domínio próprio, submetendo todo o impulso e paixões da natureza inferior ao domínio das faculdades superiores da mente. Faz de seu possuidor, filho de Deus e herdeiro do céu. Leva-o à comunhão com a mente do infinito e abre-lhe os ricos arcanos do universo.

É este o conhecimento obtido pela investigação da Palavra de Deus. Este tesouro pode ser descoberto por toda a alma que der tudo para o alcançar.

três semanas, e têm lugar pelos meses de Maio e Junho. Cada pastor e ancião dirige uma Campanha, sob a supervisão do missionário. Faz-se então a penetração em novas aldeias, sobretudo quando há catequistas disponíveis para continuar o trabalho então iniciado. Eis um exemplo do programa seguido:

6 - 6,30 — Devoção Matinal.

7 - 10 — Visitas pessoais e estudos bíblicos em casas particulares.

11 - 12 — Tratamentos.

14 - 15,30 — Estudo do tema a apresentar no dia seguinte e relato da experiência da Campanha.

16 - 18 — Novas visitas às aldeias para fazer convites às reuniões da noite.

20 - 21 — Reuniões gerais nas várias aldeias ou no acampamento.

Além destas Campanhas, realizam-se também os Congressos, que têm lugar entre Julho e Outubro, meses em que não há chuvas.

Os Congressos

Aos Congressos deste ano assistiram, por um lado, A. S. Casaca e A. Lopes, e, por outro, E. L. Jewell e eu.

Nestas grandes reuniões, que em geral se prolongam por dois ou três dias, concentram-se os membros de igreja e muitas pessoas interessadas. Constituem magníficas ocasiões para o cultivo de uma cordial fraternidade cristã e para despertamento espiritual.

Têm lugar na sede da Missão, ou nalguma aldeia do mato. Não é raro estarem presentes 700, 1.000, 2.000 e mais pessoas. Devo esclarecer que as presenças são rigorosamente contadas. Para esse efeito, em determinada altura cada pessoa entrega um pauzinho à saída. Contam-se esses pauzinhos e sabe-se exactamente o número dos presentes.

Como a assistência é numerosa, com pessoas vindas de outras al-

deias, as reuniões realizam-se em cercados de capim, ao ar livre. Troncos de árvores servem de bancos. É preparada uma tribuna, mais ou menos artística.

Os missionários em visita ficam num «Palace Hotel», que tanto pode ser uma casa de adobes como uma cabana de ramos entrelaçados com capim. Fazem a sua própria cozinha e dormem em camas como as que os nossos jovens campistas de Tomar já conhecem.

Durante estes dias há reuniões desde manhã até à noite. Se foi possível levar máquina de projecções, é digno de ver-se o interesse com que todos seguem, ao serão, as imagens da vida de Jesus ou de outras cenas bíblicas.

Nas reuniões fazem-se ouvir coros e vozes. É notável o dom musical dos africanos. Alguns dos seus coros, nos quais se destacam os baixos profundos, são de uma expressão religiosa dificilmente excedida por europeus. E não se limitam a músicas simples. Gostaria que os nossos membros da metrópole pudessem ouvir, por exemplo, o «Aleluia» de Haendel, cantado a vozes pelos nativos de Quilengues ou do Bongo...

A reunião culminante do Congresso é, sem dúvida, a de consagração. Os membros de igreja renovam a sua dedicação ao Senhor; os outros avançam junto da tribuna, dando testemunho público de que desejam ser de Jesus. Não poucos abandonam, desde então, os seus feitiços, de que trouxe algumas amostras.

Como testemunho de gratidão, apresentam as suas dádivas. Ao olhar para os seus pés descalços, e para os seus fatos por vezes rotos e pobres, pergunto-me como foi possível uma oferta de 5.600\$00 no Congresso de Cachimboto, e outras igualmente elevadas noutros Congressos. É de ver a alegeria com que recebem a notícia do quantitativo oferecido. Não resistem a bater as palmas de contentamento.

É nos Congressos que tem lugar a cerimónia dos baptismos. Este ano desceram às águas 1.127 novos membros, depois de dois

anos de cuidadosa preparação — o primeiro na classe de ouvintes e o segundo na classe baptismal. Tivemos a alegria de ver baptizar-se uma ex-feiteira de Quilengues, chamada Pequena Higino, que agora se regozija no Senhor. Não foi menor a emoção com que vimos baptizar-se também a Rainha Luena de Ghissengo, que com o seu marido desceu às águas no Congresso de Muxixe.

Organização do Trabalho

Para quem observe de fora e de longe, passa despercebida a verdadeira orgânica do trabalho missionário em Angola.

A unidade, diríamos antes, a célula vital é constituída pelas catequeses, com as suas ramificações, à frente das quais se encontram, respectivamente, catequistas e monitores. Na União Angolana há actualmente 150 catequistas, que seguiram o respectivo curso no Instituto do Bongo, e 261 monitores. Estes últimos são pregadores voluntários, que trabalham sem qualquer salário.

A catequese, ou a sua ramificação, é constituída por um conjunto de crentes, que vivem numa aldeia e procuram transmitir a outros a mensagem que já conhecem. Em geral, organiza-se um aldeamento adventista a pouca distância da respectiva aldeia gentílica. É impressionante o contraste que se nota entre um e outra. Ao passo que nestas se vêem palhotas de construção primitiva, desalinhas e sujas, ouvindo-se por toda a parte o grunhido dos porcos, naquele admiram-se as cubatas construídas de adobes e alinhadas, tendo ao fundo a igreja-escola como edifício principal.

Todos os dias de manhã toca o sino, e os membros reúnem-se, durante uma meia hora, para o culto. Enquanto os pais se ocupam na sua lida diária, as crianças frequentam as aulas ministradas pelos catequistas, que em geral se limitam ao ensino infantil e à classe de iniciação.

O programa do catequista abrange, pelo menos, o seguinte:

duas horas de ensino religioso, duas horas de ensino de leitura e escrita, quatro horas de trabalho agrícola, uma hora de estudo pessoal, ensino da Classe Baptismal, uma pregação no Sábado na sua catequese ou sucursal, e outra pregação no meio da semana. O seu trabalho é fiscalizado pelo chefe de área.

As catequeses encontram-se agrupadas em áreas, à frente das quais está em geral um pastor nativo. Na União Angolana há actualmente 19 pastores nativos e 5 outros dirigentes de área, anciãos, ainda não ordenados para o ministério. Quanto se poderia escrever acerca da dedicação e da eficiência desses consagrados obreiros!

Na sede da área há uma escola central, para onde transitam os alunos mais aproveitados das catequeses. Nessa escola, onde além das classes acima mencionadas funciona a primeira classe do ensino de adaptação, há em geral um professor diplomado pelo Instituto do Bongo. Há na União 22 desses professores nativos.

Diferentes áreas agrupam-se numa Missão ou Campo Missionário, onde reside o missionário europeu e, em princípio, também um professor branco.

Todas as missões têm além das casas para os missionários, pelo menos uma capela, um bom edifício escolar e, quanto possível, um dispensário.

Cumulativamente com as classes anteriormente assinaladas, na escola da Missão, para onde vêm os melhores alunos das escolas centrais, funciona a segunda classe do ensino de adaptação e a terceira classe do ensino primário.

A Missão mais antiga é a do Bongo, cuja concessão data de 1923, seguindo-se por volta de 1926 a da Luz, em 1932 a do Lucusse e, finalmente, a do Cuale que, adquirida havia muito, teve as suas primeiras construções em 1934. Nesta última Missão, onde se encontra o Dr. E. Moretti, começou há pouco a construir-se um hospital, que deve estar terminado em meados de 1958. Além des-

tas Missões, temos duas extensas propriedades agrícolas, Quilengues e Namba, adquiridas respectivamente em 1932 e 1937.

Missão do Bongo

De todas as nossas Missões, a mais importante é incontestavelmente a do Bongo.

Dirigida pelo Dr. Roy Parsons, que ali se encontra há já mais de 25 anos, a sua instituição mais conhecida é o Hospital. Não se trata de um grande edifício, pois apenas tem 20 leitos para europeus e 34 para nativos, mas dentro das suas paredes têm-se realizado milhares de operações, algumas delas autênticos milagres de cura.

A propósito, apresentamos em seguida o movimento médico das nossas Missões em Angola durante o ano de 1956, cabendo a parte mais importante ao Hospital do Bongo:

Doentes atendidos	7.709
Tratamentos	18.038
Curativos	3.038
Injecções	19.669
Partos	79
Hospitalizações	1.023
Vacinações	413
Operações — alta cirurgia	355
Operações — pequena Cirurgia	464

Além do Hospital, o Bongo tem outra instituição importante, o seu Instituto, no qual se matriculam cada ano de 400 a 500 alunos. Nele funcionam as classes que já conhecemos nas catequeses, nas sedes de área e nas missões, e, além dessas, a quarta classe primária. Segue-se depois um Curso de Catequistas e outro de Professores Rurais, cada um deles com a duração de três anos. Para aqui transitam os alunos que deram melhores provas nas escolas das Missões. Para os alunos internos — rapazes e meninas — há internatos. É digno de menção o Internato Feminino, recentemente inaugurado, com capacidade para 128 meninas. Para os alunos casados há um aldeamento com casas de ado-

bes, por eles mesmos construídas, que servem de modelo para as casas cuja construção terão de orientar mais tarde nas aldeias adventistas.

Está em projecto a montagem de uma tipografia, que fará face às necessidades mais urgentes do campo.

São dignas de se ver algumas das oficinas da Missão, cujo melhoramento está sendo estudado.

A uma Missão com o desenvolvimento que esta atingiu não podia faltar uma central eléctrica, nem bem povoados estábulos, onde mais de cem vacas se esforçam por fornecer leite que baste para todas as necessidades.

Trabalho entre os Europeus

Durante muitos anos, as actividades dos nossos missionários quase se limitaram à população nativa. Recentemente, porém, as atenções voltaram-se de igual modo para as cidades, onde a pouco e pouco começaram a surgir igrejas.

Em Luanda, onde apenas há uns 35 membros, nota-se um interesse crescente. A cidade carece de um templo condigno.

Benguela, com uns 60 membros, tem já um lindo templo, de linhas modernas, inaugurado há três anos. O Rádio Club desta cidade irradia todas as segundas-feiras a mensagem adventista através do seu posto. Sabemos que essas emissões são ouvidas e apreciadas por numerosas pessoas.

Em Moçâmedes o trabalho realiza-se no meio de maiores dificuldades, mas o Senhor também ali tem almas sinceras.

Tivemos o prazer de nos reunir com membros de igreja e pessoas interessadas em Sá da Bandeira, na casa da Ir. D. Natália Silvério. Esta cidade aguarda que se construa um edifício para templo, ou, pelo menos, que desde já se alugue uma casa para a pregação do Evangelho.

Por último, temos uma pequena igreja em Nova Lisboa, onde se encontra a sede da União. Durante os dias em que ali tivemos reuniões públicas, pudemos consta-

POR ISSO GOSTO DO APÓSTOLO JOÃO!...

por ENOCH DE OLIVEIRA

João, o apóstolo do amor, recebeu sempre o meu mais profundo apreço pelas elevadas e enobrecedoras virtudes reveladas na sua luminosa existência.

Tem sido lembrado, através dos tempos, pelos amigos da História Sagrada, como o homem que, enternecido, reclinou a fronte no peito amigo de Jesus, por ocasião da instituição da Ceia do Senhor.

Que encantador quadro, emoldurado de graça e beleza!

Um sentimental e rude pescador, admiravelmente transformado por Jesus, reclinado ternamente no seio d'Aquele a quem tanto amou.

Lendo a vida deste piedoso apóstolo, antes do seu proveitoso aprendizado com o excelso Mestre, verificamos nele, entre outros deméritos, a intolerância que não raramente o arrastava para actos de vindicta e truculência. O seu espírito arrebatado, a sua natureza impulsiva, deram-lhe triste notoriedade. «Boanerges» (filho do trovão) — assim lhe chamou Jesus; era bem o epíteto que, com propriedade, definia o seu carácter explosivo, o seu temperamento inflamável.

Certa vez — informa-nos o Evangelho — com o semblante transtornado pela cólera perante a atitude descaridosa dos Samaritanos, que negaram pousada ao ex-

tar que há um notável interesse pela mensagem adventista.

★

Depois desta viagem, é minha convicção profunda que o Senhor tem grandes vitórias reservadas para o Seu povo em Angola. Colher-se-ão abundantes frutos da sementeira que agora se está fazendo.

Que o Senhor Se digne abençoar os esforços dos nossos valerosos irmãos naquele campo.

tenuado «Varão de dores», exclamou, secundado por Tiago, seu irmão: «Senhor! Queres que digamos que desça o fogo do céu, como fez Elias, e consumamos assim aquela aldeia?» (S. Luc. 9:54).

Conduto, como bem se vê, não sendo ele um homem dócil, túbio ou fraco, possuía um coração sensível, terno, afectuoso.

O grande amor de Jesus para com ele foi correspondido com toda a veemência de uma devoção extraordinária. Numa das suas cartas inspiradas registou com o seu próprio punho a razão desta afeição profunda pelo Mestre: «Nós o amamos a Ele, porque Ele nos amou primeiro». (I João 4:19).

Cresce a minha admiração por este discípulo de Jesus quando, estudando a sua vida e feitos, diviso o brilho rutilo da humildade, exorçando o diadema do seu carácter. Não que ele fosse humilde por natureza. Pelo contrário. Era ambicioso; amava a vanglória; estimulado pelo orgulho sonhava com uma posição preeminente no reino de Jesus Cristo.

Mas a virtude da humildade tanto exaltada pelo divino Ensina-dor, por preceito e pelo exemplo, passou a ser tão estimada pelo apóstolo do amor, que conseguiu erradicar, completamente do coração, o orgulho a ambição que tanto conspiravam contra o aperfeiçoamento do seu carácter.

Posteriormente, quando já estava transmudado pelo poder maravilhoso de Jesus, escreveu então o Evangelho que tem o seu nome. Mas, de que maneira o escreveu? Procurando não se pôr em evidência.

Até mesmo na narrativa se oculta. A certa altura da narração, entretanto, não lhe sendo possível esconder-se, recorre a um feliz artifício de linguagem dizendo: «O discípulo a quem Jesus amava». (S. João 13:23).

Faz-me isto lembrar uma pequena ilustração que li algures. Ei-la: Um velho leiloeiro, certa vez, oferecia em hasta pública um belo quadro, obra de arte, produção valiosa de um dos festejados mestres da pintura clássica. O leiloeiro, entretanto, para que todos os licitadores pudessem ver os encantos policrómicos da tela, suspendeu-a, e escondido atrás da beleza do quadro, recebia as sucessivas ofertas dos que pretendiam comprar o quadro.

Assim fez, exactamente, o apóstolo João. Com a sua pena inspirada procurou, em cores fascinantes, apresentar a singular beleza de Jesus, mas — que admirável humildade — procurou esconder-se, sempre, por trás da tela que, tão magistralmente, nos apresenta a formosa arte harmoniosa de Jesus e dos Seus luminosos ensinamentos.

Gosto, ainda, de João pela sua indiscutível, porque comprovada lealdade a Jesus nos momentos tormentosos da provação. Indubitavelmente, é no fragor das procelas que se provam os amigos. Com efeito, quando se desencadeou sobre o Mestre toda a fúria perseguidora dos poderes confederados do mal, João, o discípulo leal, permaneceu desassombadamente ao lado do Mestre bem-amado, até o seu oprobrioso e sangrento martírio.

Todos os outros discípulos temendo pela vida, fugiram espavoridos.

Até mesmo o voluntarioso Pedro que havia protestado lealdade incondicional procurou dissimular as suas relações com Jesus, revelando; assim, inqualificável tibieza.

João, entretanto, não abandonou, mesmo na hora incerta da angústia, Aquele que, ternamente, o chamara para a sagrada obra do apostolado.

Na sala da audiência, quando Jesus estava sendo acareado pelo rancoroso julgador, entre os circunstâncias curiosos, estava também vivendo um instante de insopitável emoção, o leal e caridoso discípulo acompanhando os momentosos acontecimentos que resultaram na

condenação do Salvador do mundo.

Ao pé da cruz, na agonia de um sacrifício indizível, com os olhos anuviados pela dor, Jesus lobrigou em pranto sua virtuosa mãe, algumas piedosas mulheres e, entre elas, com o coração esmagado pela tristeza, o apóstolo do amor.

Eis os motivos por que eu gosto de João, o dedicado discípulo, o iluminado profeta — destacado membro do colégio apostólico.

«Após a ascensão de Jesus, João permaneceu como fiel e ardoroso obreiro do Mestre. Juntamente com os demais discípulos fruiu do derramamento do Espírito, no dia do Pentecostes, e com novo zelo e poder continuou a falar ao povo as palavras da vida, procurando

levar os seus pensamentos para o invisível. Era um pregador de poder, fervente e profundamente sincero.

Falou das palavras e obras de Jesus, numa linguagem bela e com voz musical expressando-se de maneira a impressionar os corações dos que o ouviam. A simplicidade das suas palavras, o sublime poder das verdades proferidas e o fervor que lhe caracterizavam os ensinamentos, deram-lhe acesso a todas as classes.

A vida do apóstolo estava de harmonia com os seus ensinamentos. O amor de Jesus que lhe ardia no coração, induziu-o a empenhar-se num trabalho fervoroso e incansável, pelos seus semelhantes, especialmente pelos seus irmãos na igreja». — E. G. White.

A generosidade dos Madeirenses para com os sinistrados do aluvião



Conforme noticiámos oportunamente, distribuiu-se no Funchal um grande carregamento de roupas oferecidas pelos Madeirenses.

Funchal

No Domingo 18 de Agosto, toda a Igreja se reuniu em sessão especial, para que alguns candidatos selassem neste dia um pacto com Deus, e se refugiassem através do baptismo sob os braços amigos e fortes do Senhor Jesus.

Tínhamos para esta cerimónia baptismal, o nome de 11 candidatos, mas como um adoeceu à última hora, ficará o seu baptismo para daqui a algum tempo.

Foram no entanto 10 almas que neste dia pelo seu gesto fizeram com que houvesse alegria no Céu. Mas se no Céu essa alegria era grande não menos ela o era também nos corações dos membros da nossa Igreja. Nestes momentos de comoção dezenas de olhos estavam marejados de lágrimas, demonstração viva não de dor ou tristeza, mas de júbilo e satisfação incontida.

Dois dos candidatos, voltaram à casa paterna, fazendo a mesma experiência que o filho pródigo, e hoje dentro do aprisco cá estão no nosso convívio.

Outro é um jovem do qual muito há a esperar, e é simultaneamente com mágua e alegria, que dentro de dias lhe diremos adeus visto ele ir de marcha até ao nosso seminário de Collonges.

Duma só família baptizámos três membros, os pais e uma filha. Esta que estava hospitalizada para tratamento conseguiu sair por dois dias, só com o objectivo de se baptizar. Esta família foi trazida para a Igreja, através do testemunho dado por um outro filho, que ainda se não pode baptizar mas que o fará dentro em breve.

Grande é o trabalho do membro leigo, na aquisição de membros e se toda a Igreja fosse mais expedita no trabalho missionário individual, muitas mais almas e mais depressa seriam trazidas para a Igreja.

Irmãos, continuemos a trabalhar enquanto é tempo, pois rapidamente se aproxima a noite na qual mais nada se pode fazer.

Manuel Laranjeira

O DOMÍNIO DOS ESPAÇOS

QUEM SERÁ O PRIMEIRO PASSAGEIRO?

por R. H. UTT

«Os engenheiros poderiam começar já a construção de um foguete capaz de se dirigir à Lua, se tal projecto já estivesse financiado. Já são conhecidos os princípios básicos de um foguete que alcance a Lua. Faltam, apenas, alguns pormenores de engenharia; mas para cada uma destas dificuldades encontrar-se-á a solução adequada.»

Foi esta a confiante opinião do Dr. Hsue-Shen Tsien que tem estado trabalhando em projectos sobre jacto-propulsão no Instituto de Tecnologia da Califórnia.

Numa declaração semelhante, o astrónomo Ernesto G. Reuning, do Observatório Naval dos Estados Unidos afirmou: «A navegação do espaço não está mais no reino das fantasias da ciência.»

Esta declaração é do *Time* de 8 de Dezembro de 1952: «Alguns cientistas sérios acreditam que a navegação do espaço virá sem dúvida, e talvez em breve.»

O Dr. Werner von Braun, famoso pelo seu foguete V-2 da última parte da segunda guerra, crê que os foguetes do espaço conduzindo homens são tão certos «como o nascer do Sol». Diz ele: «Nos próximos dez ou quinze anos, a Terra terá um novo companheiro nos céus, um satélite feito pelo homem, que será o seu primeiro marco no espaço.»

É raro passar-se um mês, sem que apareçam um ou dois artigos sobre viagens interplanetárias. Quando o Haunden Planetarium ofereceu passagens com marcação de lugar até à Lua, há alguns anos atrás, recebeu nada menos de 25.000 pedidos de marcações de lugares de futuros passageiros, muitos dos quais consideravam o assunto com a máxima seriedade.

Nem todos, na verdade, se deixam inflamar de entusiasmo pela ideia de viagens interplanetárias. Alguns peritos sentem que os pro-

blemas são demasiado grandes. Todos os peritos, quer sejam ou não optimistas, reconhecem que há no problema algumas dificuldades muito sérias. Algumas destas dificuldades são entre outras: Possíveis desastrosas colisões com meteoritos; efeitos prejudiciais dos raios cósmicos e de outros raios; a dificuldade de movimento dentro do foguete interplanetário, por falta de espaço, motivada pela falta de impulso de gravidade; o aquecimento até à incandescência do aparelho, dada a velocidade extremamente elevada na atmosfera, etc.

A dificuldade de alcançar outras estrelas é infinitamente maior. O *Time* diz, por exemplo, que a viagem através do espaço levaria 140.000 gerações humanas, para se ir da Terra até às Pleiadas, à velocidade de 50 milhas por hora.

Outros problemas ainda se apresentam mesmo que os homens chegassem da Terra à Lua, ou a qualquer outro planeta. A Lua não tem água, nem vegetação, nem combustível, neme atmosfera para se respirar ou para proteger contra os raios do Sol ou meteoritos do espaço. Julga-se que vários planetas têm atmosferas de metano, amónia e dióxido de carbono, todos eles venenosos, em grandes quantidades, e que não poderiam, de maneira alguma, substituir o oxigénio.

Suponhamos que os homens chegassem à Lua. Que ganhariam com isso? Tal façanha seria de grande interesse científico; mas além disto, que outra vantagem haveria? A ideia de viver numa espécie de tenda de oxigénio, na Lua, como se tem sugerido, não é uma perspectiva atraente para ninguém.

O projectado satélite feito pelo

homem, girando no espaço, criaria mais problemas do que os que poderia resolver. Contudo, o desejo do homem de cavalgar os espaços, tão frequentemente expresso nestes dias, não está longe de se tornar uma realidade, como muitos imaginam. Quer os cientistas consigam ou não produzir um foguete ou fuso interplanetário com exito, a Bíblia prediz que uma considerável fracção da raça humana estará, dentro em breve, empenhada numa viagem através dos espaços. Não será, porém, esta viagem realizada em foguetes ou fusos interplanetários, mas pela gloriosa volta de Jesus a esta Terra, com poder divino. Tal doutrina pode ser impressionante, mas não é sectária, nem agreste fanatismo, nem um esquema visionário. A Volta de Jesus à Terra é predita pelo menos 500 vezes na Bíblia, sendo 300 delas no Novo Testamento. É tão certo, como é verdadeira a própria Bíblia, que nos apresenta os testemunhos combinados de Pedro, Paulo, Tiago, João e os santos anjos. E a ascensão de Jesus ao céu, também prova que tal viagem é possível. Notai estas promessas positivas que nos são destinadas:

Jesus Cristo: «Virei outra vez e vos levarei para Mim mesmo, para que onde eu estiver, estejais vós também.» «E então verão vir o Filho do homem numa nuvem com poder e grande glória». (S. João 14:3; S. Lucas 21:27).

Pedro: «E quando aparecer o sumo Pastor, alcançareis a incorruptível coroa de glória.» (I S. Pedro 5:4).

Paulo: «Aguardando a bem-aventurada esperança e aparecimento da glória do grande Deus e nosso Senhor Jesus Cristo». (Tito 2:13).

João: «Eis que vem com as nuvens e todo o olho O verá.» «Aquele que testifica estas coisas

(Continua na pág. 9)

O EVANGELISMO DA SAÚDE

A saúde e a felicidade

por R. R. FIGUHR

Presidente da Conferência Geral

O objectivo da reforma sanitária é a boa saúde. «Desejo que te vá bem em todas as coisas, e que tenhas saúde, assim como bem vai à tua alma», escreveu o fiel João. O apóstolo do amor acreditava na reforma sanitária e acreditava nela conscienciosamente. Percebia a relação íntima existente entre o bem-estar físico e a prosperidade espiritual. Portanto, insistia com todos os crentes para que procurassem viver de maneira tal que promovesse a boa saúde. Quase não se concebe que quem julga e condena outros por não viverem exactamente de acordo com as suas próprias ideias, possa andar no recto caminho. O crítico nunca disfruta prosperidade espiritual, nem conhece a verdadeira alegria de viver.

Poucos assuntos há em que exista mais ampla divergência de opinião e de prática entre nós, do que no assunto da reforma sanitária.

Portanto, não há outro assunto que requeira mais paciência e tolerância do que este. E como dirigentes na causa de Deus e pastores do rebanho, devemos tratar de guiar e inspirar os nossos membros no que diz respeito aos princípios da saúde e na educação sanitária.

É provável que muitas pessoas tenham sido consideradas fanáticas ou excessivamente liberais no assunto do comer, mais do que em qualquer outro assunto. Procede isto, em parte, de pessoas que impõem a outras as suas próprias normas de comer e de beber. Já o apóstolo Paulo referindo-se a este mesmo assunto perguntou: «Quem és tu que julgas o servo alheio?» Em seguida acrescenta: «Para seu próprio senhor ele está em pé ou cai». (Rom. 14:4). Dir-se-ia que o Senhor tenha deixado ampla margem na aplicação pessoal

dos princípios do regime alimentar. Temos muita instrução que abrange diferentes circunstâncias, assim como diferentes capacidades digestivas. O homem de digestão boa, robusta e saudável dificilmente está capacitado para estabelecer uma norma para a pessoa de digestão fraca. Infelizmente, isto ocorre às vezes. Recentemente chamou-nos a atenção o caso de um dos nossos jovens que serve na Armada. Enfraquecera ele até quase às portas da morte, porque tinha procurado seguir conscienciosamente certo regime de alimentação que lhe fora apresentado por algum zeloso, mas sem dúvida desorientado maníaco em alimentação. Que prejuízo irreparável foi assim infringido à reforma sanitária! Houve alguém que declarou o seguinte: «Pretendo ser um reformador do regime alimentar, mesmo que morra na minha tentativa»!!

Por outro lado, alguém no esforço de evitar o extremismo e ser considerado como fanático, envereda por outro extremo e torna-se excessivamente liberal. Isto, também, é para deplorar. Muito mais deplorável é, porém, a atitude de um pequeno grupo — felizmente pequeno — que amesquinha a reforma sanitária e zomba dela. Ridicularizam até os que procuram seguir conscienciosamente o que consideram ser a instrução que nos foi ministrada. Esta atitude é, sem dúvida, mais deplorável, quando a pessoa que ridiculariza é um ministro. Não devemos nós respeitar as pessoas conscienciosas? Não devemos deixar de reconhecer que, por intermédio da mensageira do Senhor, nos foi dada instrução abundante neste sentido, cuja totalidade tem que ser tomada em consideração nos planos pormenorizados de uma maneira de proceder. Se acontece que alguns põem mais ênfase num ponto que noutro, e nos parecem estar ligeiramente

desequilibrados, devemos, não obstante, respeitar-lhes a sinceridade.

Quão certo é, que se o diabo não nos pode reter presos ao gelo da indiferença (descuido e liberalismo), procura atirar-nos para o fogo do fanatismo! Há um caminho médio e razoável delimitado para nós neste assunto do viver diário. Procuremos andar nele.

Este assunto do viver saudável inclui muito mais do que meramente eliminar da alimentação determinadas coisas. Temos muita instrução, por exemplo, quanto aos males da alimentação fraca e desequilibrada, que é um assunto de máxima importância. Também nos foi chamada a atenção para certas combinações de alimentos que são prejudiciais. Há, também, o assunto do sono e do repouso devido como salvaguarda da saúde. Os princípios da verdadeira reforma sanitária são extremamente amplos e incluem muito mais do que em geral se pensa, pois atendem a todos os casos e circunstâncias. Se a reforma sanitária fosse praticada, hoje, sábia e amplamente, o estado de saúde dos adventistas seria, em geral, muito superior ao da média de toda a outra gente. Seria motivo de comentário científico do mundo. Infelizmente não é assim. Dar-se-á o caso de a nossa interpretação ser demasiado estreita, e a nossa compreensão restrita de mais? Talvez tenhamos posto ênfase nos pontos mínimos e descuidado os máximos. Na qualidade de obreiros ajudemos o nosso povo a estudar a maneira de comer para alcançar tanto a saúde física como a espiritual.

Qual deve ser a atitude do ministro para com este assunto tão importante? Não deve ele, primeiramente, reconhecer os amplos princípios expostos na Sagrada Escritura e apresentados pela mensageira do Senhor? Por que não fa-

remos nós mesmos uma cuidadosa e conscienciosa experiência, reconhecendo que nem todos terão, exactamente, a mesma reacção? Somos todos muito diferentes uns dos outros, diferentes demais para buscarmos todos comer as mesmas coisas. Experimentando, porém, podemos definir o que nos é melhor, e então adoptá-lo. Principalmente, e não demos a impressão de que o reino de Deus consiste na comida e na bebida. É também justiça e paz e júbilo no Espírito Santo.

O Domínio dos Espaços

(Continuação da pág. 7)

diz: Certamente cedo venho». (Apoc. 1:7; 22:20).

Dois Anjos: «Esse Jesus que dentre vós foi recebido em cima no céu, há-de vir assim como para o céu O vistes ir.» (Actos 1:11).

Os planos do homem não são completamente maus. Espera ele chegar a uma Lua estéril, na melhor das hipóteses que criaria maior tensão entre as nações do que a que já existe. Jesus, porém, está procurando pôr fim, definitivamente, ao reino do pecado nesta Terra, com um voo através do espaço para o Seu reino de glória, na companhia dos salvos de todos os séculos e de todas as nações.

Admitido que Deus criou o mundo e todos os bilhões de mundos do Universo, juntamente com os seus satélites, poder-se-ia duvidar que Ele seja capaz de viajar por entre os corpos celestiais, que Ele mesmo criou? Se o homem, na sua relativa ignorância, espera dominar em breve os espaços etéreos, não é razoável que Deus na Sua inexaurível sabedoria os tenha sempre sob o Seu domínio? Por que, pois, duvidar da Sua promessa?

Estais-vos preparando para aquela maravilhosa jornada para além das estrelas, quando se consumará o grande plano da salvação? É agora este, o tempo de nos prepararmos, pois «a nossa salvação está agora mais perto de nós, do que quando aceitámos a fé». (Rom. 13:11).

A CORRIDA DA VIDA

Disse alguém:» A corrida da vida está-se tornando muito intensa; os corredores estão a pisar os pés uns dos outros. Ai daquele que pára para atar os cordões dos sapatos».

Se algum parar, afrouxa, desanima, porque será pisado, empurrado, atropelado pela multidão de jovens que olham ansiosamente para o trofeu.

Quantos começam a correr fogsicamente para em breve desanimarem; quantos param porque vêem pequenos obstáculos no caminho; quantos se assentam à beira da estrada, lamentando a sua sorte, enquanto o companheiro avança; quantos vêem o alvo quase alcançado, mas perderam as forças devido a pequenos defeitos, hábitos mal regrados, companhias perniciosas!

Quem corre, deve preparar-se, pois «todo aquele que luta, de tudo se abstém». Eis o factor importante. Preparar-se para a corrida para que não bata, apenas, no ar.

Três coisas são importantes na preparação para esta corrida, que todos correm apenas uma vez. São elas: um alvo, muito esforço e perícia na preparação.

A fim de alcançar o alvo, escrevia um filho a seu pai o seguinte: «Para ter êxito preciso de estudar mais do que os outros; preciso de estar no quarto, quando os outros estão no teatro; preciso de estudar, enquanto os outros dormem; e, sobretudo, necessito de ficar na cidade, quando os outros vão passear para fora».

Que belo exemplo de dedicação para atingir o alvo!

Vem, depois, o esforço, a perseverança no trabalho.

Diz a Irmã White: «A actividade é a lei da vida. A preguiça é morte... A religião de Jesus nunca sanciona a preguiça física ou mental... Toda a preguiça intelectual é pecado, é letargia espiritual, é morte.»

O trabalho dignifica o homem. Não é vergonhoso ser trabalhador.

Em terceiro lugar, temos a perícia na preparação. Disse Disraeli: «Como regra, o homem que mais exito tem na vida é o que tem mais preparação».

O jovem David, segundo a história bíblica, foi perito no manejo da funda, o que lhe facilitou a vitória sobre Golias. Também era perito na harpa, granjeando, assim, um lugar no palácio real. Havia, também, em Israel, setecentos homens escolhidos, canhotos, os quais todos atiravam com a funda uma pedra a um cabelo e não erravam», os quais mereceram ser mencionados no Livro Sagrado.

O mundo necessita de homens, que sejam peritos no seu ramo, cuja dedicação se tenha unido à arte; sendo assim não deixará de haver êxito.

Irmãos! A corrida é intensa; corre-se o perigo de se perder o alvo, se não houver esforço.

Não se trata apenas de um alvo material, mas do alvo dos alvos, que é o de entrar com Jesus pelas portas de Jerusalém.

Se te encontras, agora, desanimado, prezado Irmão, vê como tantos outros, como tu, souberam correr e tiveram êxito, embora através de dificuldades, de lutas e de privações.

Mas o fim é glorioso. Jesus está ao nosso lado, para nos fortalecer na luta contra o mal. Não te detenhas no caminho do bem, que deves percorrer com Jesus.

Avança, avança sempre, até que em breve possamos estar prontos para nos encontrarmos com Jesus no mundo renovado.

Este número foi visado

pela

Comissão de Censura

União portuguesa dos adventistas do sétimo dia

DEPARTAMENTO DE PUBLICAÇÕES

No número anterior da Revista Adventista não apareceu o relatório de vendas dos Colportores referentes ao mês de Julho, por ser um número inteiramente dedicado à comemoração do Cinquentenário do movimento dos Missionários Voluntários, pelo que o publicamos neste número da revista, embora um tanto atrasado.

ocasião mais animado do que nunca antes e lamentava-se devido ao seu impedimento. Este e um outro colega aproveitaram 6 ou 7 semanas de licença para fazer um trabalho esplêndido em Trás-os-Montes.

Lamentamos também o facto de vários Colportores, em especial senhoras, não terem dado desde en-

deias, em todas deixando numerosos assinantes. Pena é que alguns apenas se desloquem às localidades mais importantes e se limitem a visitar determinada classe de pessoas, quando nas outras camadas sociais poderiam fazer um tão apreciável trabalho como aquele que fazem na classe a que se dedicaram, e o que mais teremos de lamentar em breve, é o facto de não termos onde mandá-los, uma vez que o nosso campo é muito limitado aqui na Conferência. Bom seria que imitassem o companheiro a que acima nos referimos.

Colportagem na Ilha de S. Tomé — Acabam de chegar notícias animadoras da Missão de S. Tomé, onde se encontra a colportar o estudante-colportor Maurício, que nos informa ter colocado nas mãos do povo da Ilha literatura no valor de 16 contos, apenas em menos de 3 semanas e o que mais nos alegra é a notícia de que o livro que mais tem vendido é o «Conflito dos séculos». Queira o Senhor ajudar o nosso Irmão a realizar ainda um trabalho mais animador nos últimos dias que lá trabalhar, para que consiga o seu objectivo e que milhares de páginas de literatura inspirada ali fiquem a pregar sermões em muitos lares daquela longínqua província ultramarina.

Grande Semana — Aproxima-se o mês de Outubro e com ele a oportunidade de contribuímos para as missões por intermédio da chamada Grande Semana. Esperamos que cada Colportor sinta ser um privilégio seu ajudar as missões, entregando fielmente os resultados do seu melhor dia de trabalho dessa semana, ou uma oferta que signifique um grande gesto de caridade cristã e de simpatia pela gloriosa Obra das Missões. Que essa semana seja para aquele que queira experimentar essa satisfação, uma semana muito abençoada.

Convenção Europeia das publi-



O Curso de Colportagem

Curso de Colportagem — Também por motivos alheios à nossa vontade não apareceu na revista de Julho a fotografia dos Colportores que assistiram ao Curso de Colportagem que teve lugar no mês de Junho em Lisboa e sob a direcção do Pastor F. Charpiot, acompanhando essa fotografia esta nossa notícia.

Tais cursos fazem-nos muito bem, pois uma boa parte dos nossos Colportores recomeçou as suas actividades com muito mais entusiasmo e com uma nova visão da sua missão tão nobre. Ouvimos dizer a um Colportor, que na altura estava impedido de sair logo ao trabalho por estar a prestar serviço militar, que estava naquela

tão uma mais constante colaboração, por motivo de saúde, umas, e por motivos que ignoramos, outros, mas fazemos votos para que se dediquem de novo a este santo serviço, como desejamos as melhoras às que adoeceram.

Saúde e Lar — A nossa bela revista continua a ser colocada nos lares das mais variadas classes sociais através dos nossos Colportores, por todo o país e ilhas adjacentes, com uma regularidade impressionante e os mais agradáveis resultados, graças ao Senhor. Alguns Colportores estão a fazer uma média de 20 a 30 assinaturas por semana e um deles já trabalha há 5 meses no mesmo distrito, visitando cidades, vilas e muitas al-

CONGRESSO DA JUVENTUDE ADVENTISTA DA SUIÇA

Já alguma coisa foi dito no número de Agosto da Revista Adventista, acerca do Congresso na Suíça.

Hoje, vamos transcrever o discurso do Pastor Samuel Reis no *Vitoria Hall*, de Genebra.

«É com grande prazer que, neste momento, vos apresento as saudações da nossa juventude portuguesa. E aproveitando esta oportunidade, desejo agradecer à Direcção deste Congresso, o ter tornado possível a nossa presença aqui e a oportunidade de falar-vos dos jovens de Portugal.

Como sabeis, Portugal é um pequeno País, cheio de encanto e beleza, junto ao Oceano Atlântico. Ai, temos alguns jovens cheios de



O grandioso VITORIA HALL onde se realizou o Congresso; tem 2.000 lugares sentados

ardor pelo Mestre. Eles desejariam estar convosco neste momento, mas é impossível, devido à distância e ao preço elevado das passagens — e os jovens são sempre pobres. — Porém, viemos até junto de vós com a missão de os representar.

O trabalho em Portugal é um pouco difícil. O meu País é muito católico. Não temos um seminário. Este encontra-se fechado há três anos. A nossa juventude, infelizmente, tem de frequentar as escolas do mundo.

Satanaz procura impedir o avanço da Obra do Senhor. Mas Deus está por cima e não há que desanimar.

Actualmente temos nas nossas Sociedades de Jovens em Portugal, 1250 membros que estão sempre prontos a dar testemunho da sua Fé, não importa onde — no escritório, na oficina, na escola ou algures.

Neste momento os frutos de seus esforços, não são tão abundantes como era para desejar, mas estamos certos que em breve veremos esses esforços coroados de éxito.

Se lançarmos os nossos olhares um pouco mais além de Portugal Continental, teremos a alegria de ver muitos outros jovens de língua portuguesa que se unem a nós no cumprimento da tarefa que Jesus nos confiou: «O Evangelho a todo o mundo nesta geração».

Assim, por exemplo, nas Províncias Ultramarinas Portuguesas — Angola e Moçambique — há mais de 5.000 jovens que num espírito verdadeiramente missionário

dão a sua colaboração fiel à Causa do Mestre.

Somós ainda a dizer-vos que na língua portuguesa há um grande número de livros de Madame White. Podemos mesmo dizer, que, a seguir à língua inglesa, nós portugueses, possuímos o maior número de obras do Espírito de Profecia, graças ao Brasil, nação que fala o mesmo idioma de Portugal, e se esforça por traduzir as melhores obras para português.

Assim, os nossos jovens têm à sua disposição uma rica biblioteca Adventista.

A terminar, fazemos votos de em breve termos um CONGRESSO muito mais numeroso do que este, a saber, no Grande Hall do Céu.

Que o Senhor Jesus possa receber Ali a cada um de vós, são estas as nossas últimas palavras.

Amém.»

EMISSÕES ADVENTISTAS

Temos o prazer de anunciar que, desde 15 de Julho, as emissões adventistas portuguesas se podem ouvir, em melhores condições do que anteriormente, através de

Rádio África Tânger

506 m (593 kc), todas as segundas-feiras, às 21 horas.

Ouvi e anunciai

cações—O Pastor Pedro Ribeiro, na qualidade de gerente da Casa Publicadora e o signatário como Secretário de Publicações da União, assistirão a esta convenção em Freudenstadt, na Alemanha Ocidental, de 23 a 28 de Setembro corrente. Oramos ao Senhor

para que tal assembleia possa ser um facto de inspiração para todos que ali se reunam, para bem do Departamento das Publicações, ao qual cabe uma parte muito importante na terminação da Obra de Deus aqui na Terra.

Com os mais cordiais cumprimentos

a todos os prezados Irmãos e Amigos que nos lerem e com os melhores votos de muita coragem e muito bom êxito a todos os queridos Colaboradores da página impressa, considera-se vosso conserto no Senhor,

J. Simões Grave

Rádio África Tânger, c/cda
 506 m (593 kc)
 Todas as segundas-feiras, às 21 horas

6.º ACAMPAMENTO DOS M. V.

Na sua devida data (26 de Agosto a 4 de Setembro) teve lugar o 6.º Acampamento dos M. V., nas margens do Nabão em Tomar.

Estou que todos que estiveram connosco ou nos visitaram, levaram a melhor impressão do Acampamento. Pelo menos foi este o testemunho dos presentes. E isso anima-nos bastante, pois é a certeza de uma boa propaganda da parte destas pessoas a favor dos Acampamentos.

Rendemos preito de gratidão a todos quantos estiveram connosco e nos ajudaram.

Não podemos esquecer a simpatia dos nossos Irmãos Pastores Teodoro Lucas, Secretário dos M. V. da Conferência Geral e J. Aitken da Divisão Sul Europeia. Os dias passados connosco foram inolvidáveis. Daqui enviamos um muito OBRIGADO a estes dois Irmãos e pedimos ao Senhor que os guarde por onde quer que vão.

Também tivemos a presença do Pastor Brito Ribeiro para dizer à juventude que conte com a sua simpatia.

Devemos expressar o nosso apreço aos Irmãos Pastor Francisco Cordas, pelo auxílio prestado — ou não fosse o contabilista do Acampamento — e Missionário Carlos Esteves, como preceptor e sua Esposa, como enfermeira.

Queremos também estender os nossos agradecimentos aos jovens Daniel Cordas, por o seu acordeon e Walter Miguel, por seu violino. Muito obrigados pela bela música que tocastes.

Uma palavra de gratidão para o incansável irmão José Mendes.

Desejamos fazer algumas referências ao programa havido no dia 31 de Agosto.

Às dez horas houve Escola Sabatina por Classes. Não se omitiram as Classes Juvenil e Infantil, estas a cargo das Irmãs Irene Ferreira e Irene Ribeiro.

Às onze horas teve início o Culto solene na grande Catedral

da natureza. Foi orador o Secretário dos M. V. da Conferência Geral, Pastor Lucas, traduzido pelo Jovem obreiro David Vasco e coadjuvado pelo Pastor Aitken.

Foi feito um forte apelo à Juventude a fim de entregar o coração ao Senhor Jesus. Do meio da assistência levantaram-se 22 jovens. Ei-los:

Joel de Meneses, Fernanda Marques, Fernando Ribeiro, Micaela de Meneses, Maria Adelaide, Luís Ribeiro e Natividade Lopes, de Tomar. António Tomé, Raquel Tomé, Gertrudes Baptista, Ana Maria Marques, José Manuel da Costa e Levi Rabiais, de Lisboa. Noémia Dias, Joaquim de Abreu, Alexandrino de Noronha e Jaime de Noronha, do Porto. Alsira Cravo, João Cravo e Natália Cravo, da Figueira da Foz. Daniel Freire e Angelina Freire, de Alvalade.

Que o Senhor faça desta juventude baluartes na Sua Causa e coherdeiros com Cristo da Vida Eterna.

Às quinze horas tivemos a cerimónia das investiduras, presidida pelos Pastores Lucas e Aitken. Foram investidos nas Classes de Amigos 13, de Companheiros 10, de Guias, 3 e de Leaders 2.

Pelas 16,30 teve lugar a impressionante cerimónia baptismal. Foi cenário o rio Nabão. Selaram as suas vidas com o Senhor Jesus os seguintes jovens:

Abílio e Caetano, de Tomar, José Ribeiro Pereira e Eunice Mendes dos Reis, do Barreiro e Raquel Mendes Gomes, de Alvalade (Lisboa). Além destes jovens três adultos foram também baptizados — dois do Barreiro e um de Canelas.

Foi celebrante o Irmão Samuel Reis e o exame dos candidatos esteve a cargo do Pastor Brito Ribeiro.

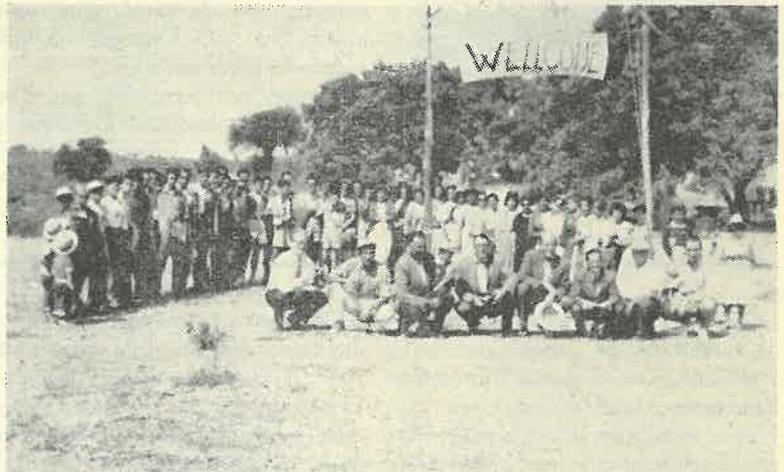
Às 20,30 horas teve início o fogo do Acampamento e a respectiva reunião social. Foram momentos bastante agradáveis.

Pelas 23 horas tivemos de dizer adeus aos Pastores Lucas e Aitken, que partiam no outro dia às 6 horas da manhã para Viena de Áustria. Que o Senhor os tenha levado na Sua santa paz, são os nossos votos.

No dia 5 estava terminado o 6.º Acampamento dos M. V. da Conferência Portuguesa. Viam-se bastantes lágrimas de saudades na maioria de nossos jovens.

E agora, até ao próximo ano, se Deus quiser.

Samuel Reis



Admirável friso de Juventude Adventista no Congresso

O JÚBILO DOS REMIDOS

Há muitos anos atrás, as lágrimas de uma pequena escrava, que estava para ser vendida atraíram a atenção de certo homem que passava pelo mercado de escravos, num dos Estados do Sul, dos Estados Unidos, durante o tempo da escravatura. O bondoso homem parou para perguntar à jovem por que chorava, quando outros que também estavam para ser leiloados se mostravam indiferentes. Soube então aquele homem que a jovem havia sido criada com muito carinho por um proprietário bondoso, estava, agora, aterrorizada quanto ao seu futuro comprador. O homem indagou qual era o preço da

escrava; hesitou, quando soube da importância que pediam mas acabou por pagá-la, ao mesmo tempo que dizia que libertava a escrava. Nenhum regozijo se manifestou no rosto da jovem, quando elle lhe disse que estava livre; nascera escrava e não sabia o que significava a liberdade. As lágrimas caíam fartas sobre o pergaminho que o seu libertador lhe mostrou, como prova de que agora era livre. Compreendeu, finalmente, o que significava a liberdade, exclamando, «Segui-lo-ei; servi-lo-ei toda a minha vida». Aos argumentos que lhe apresentava, só respondia: «Ele

remiu-me! Servi-lo-ei sempre!»! Insistiu em ir para casa dele para ali trabalhar. Quando pessoas estranhas que visitavam aquela casa, notavam a sua dedicação e fidelidade ao trabalho, apenas respondia: «O meu senhor remiu-me!»!

Ó! pudéssemos nós reconhecer, também, todo o significado do facto de que o Senhor da Glória nos remiu a nós!

Como nos estremeçeria o coração ao reconhecermos que já não éramos escravos de Satanás!

Servimos a Deus como pecadores redimidos com o sangue precioso do Senhor Jesus.

DEPARTAMENTO DE PUBLICAÇÕES DA UNIÃO PORTUGUESA

RELATÓRIO DE VENDAS REFERENTE A JULHO DE 1957

Totais de Jan. a Julho

NOMES	HORAS	LIVROS	REVISTAS	TOTAL	HORAS	Livros e Revistas
Anselmo Gorgulho de Almeida	—	—\$—	—\$—	—\$—	180	28.760\$00
Mamuel de Jesus Correia Ratana	24	125\$00	1.000\$00	1.125\$00	430	23.505\$00
Adelino Nunes Diogo	160	1.340\$00	4.560\$50	5.900\$50	1.124	23.440\$50
Inácio Duarte da Conceição	162	205\$00	4.355\$00	4.560\$00	894	21.439\$00
António Gomes Duarte	183	2.415\$00	1.500\$00	3.915\$00	1.037	17.575\$00
Maria Luísa Saboga Serra	—	—\$—	—\$—	—\$—	674	17.500\$00
Eliseu Gomes	113	90\$00	2.215\$00	2.305\$00	641	14.420\$00
Eduardo Moniz Andrade	93	—\$—	2.150\$00	2.150\$00	280	13.915\$00
Júlio Augusto Ribeiro Luís	134	40\$00	1.610\$00	1.650\$00	974	11.720\$00
Elias Mendes Rodrigues	58	—\$—	405\$00	405\$00	381	8.405\$00
Isaias da Silva	78	200\$00	685\$00	885\$00	555	8.157\$50
António Tomás Pinto de Aguiar	—	—\$—	—\$—	—\$—	278	5.446\$00
Aurélio Simões da Silva	12	—\$—	810\$00	810\$00	156	5.550\$00
Manuel de Oliveira	33	30\$00	110\$00	140\$00	744	4.892\$00
António Antunes Maurício	—	—\$—	—\$—	—\$—	33	3.150\$00
Maria da Conceição Franco Rez.	26	120\$00	390\$00	510\$00	239	3.182\$50
Januário Quintino	—	—\$—	—\$—	—\$—	201	2.820\$00
Joaquim Dias de Oliveira	—	—\$—	—\$—	—\$—	59	2.010\$00
António Maria P. Alves Silva	—	—\$—	—\$—	—\$—	109	1.473\$50
Maria Ester Cardoso Guedes	—	—\$—	—\$—	—\$—	61	1.080\$00
Diversos	299	2.691\$50	9.020\$00	11.711\$50	2.695	50.591\$50
Totais.....	1.375	7.256\$50	28.810\$50	36.067\$00	11.745	269.032\$50

O Secretário de Publicações

J. Simões Grave

NOTICIÁRIO...

Pastor Manuel Lourinho. — Acompanhado de sua Esposa e Filha, partiu para Moçambique o nosso prezado Irmão Pastor Lourinho, que após bem merecidas férias, que passou entre nós, vai dirigir os serviços da nossa Obra na Província de Moçambique. Teve afectuosa despedida da parte de dezenas de Irmãos, Amigos e Parentes que acorreram ao cáis a desejar à família Lourinho boa viagem.

Que Deus proteja, sempre os trabalhos do Irmão e Pastor Lourinho, e lhe conceda e aos seus, as melhores bênçãos.

Dr. Herschel C. Lamp. — Acompanhado da esposa e filhas esteve entre nós a caminho da América, o Irmão Dr. Lamp, médico na Nigéria. Dirigiu a palavra à Igreja de Lisboa durante uma reunião, em que também apresentou algumas projecções sobre o trabalho da Obra, na Nigéria.

Convenção de Publicações — Realizou-se na Alemanha a Convenção de Publicações da nossa Divisão. Como representantes da União Portuguesa estiveram presentes os Pastores Pedro de Brito Ribeiro, Secretário-Tesoureiro da União, e J. Grave, Secretário das Publicações.

Bodas de Ouro dos M. V. — Regressaram ao nosso fraternal convívio os Irmãos que foram à França tomar parte nas Comemorações das Bodas de Ouro dos M. V. Como oportunamente se anunciou, foram eles: Pastores Samuel Reis, Juvenal e Martínez, acompanhados de suas esposas; Irmão Mateus e Esposa; Irmã Isabel Chaves.

COIMBRA

O dia 29 de Junho, acordou sossegado e fresco, como quem tinha passado bem a noite.

A igreja, apresentou-se perante o Senhor alegre e garrida, vestindo trajes de gala, esperando ansiosa o nascimento de mais quatro queridos e santos Irmãos, a quem desejava abraçar e dar as boas vindas.

Mas, estes de certo passaram mal a noite, o que não admira! Qualquer criança para nascer normalmente, esforça-se, ajeita-se e experimenta as maiores dificuldades, desde todo o tempo da sua gestação, e tudo isto faz, na ânsia de ver a luz do dia!

Assim, também, os filhos do Senhor, gerados de novo pela sua palavra experimentam dificuldades de toda a ordem, mas as maiores e mais difíceis são aquelas que antecedem o anseado novo nascimento, em que o príncipe das trevas emprega toda a sua habilidade para os reter nas trevas da ignorância.

Não é, pois, sem corajosa luta, que vêm raiar a luz da vida eterna pela graça de Jesus Cristo ao nascer da água e do Espírito Santo.

Enfim, os Irmãos apareceram, o sol sorriu, a brisa abriu seus braços ondulantes em amena e terna frescura, como que a embalar os recém-nascidos filhos do Senhor...

Os passarinhos do nosso humilde jardim, as flores, as borboletas e os frutos, emprestaram ao ambiente o colorido dos seus encantos!

Quando os quatro amados Irmãos eram sepultados nas águas baptismas e nasciam pelo poder do Espírito quais crianças angélicas para o Reino de Deus, as aves associavam-se aos coros da igreja elevados aos Céus em louvor a Deus. As borboletas de niva branca esvoaçavam em volta quais anjos do Senhor a participar neste acto tão solene e santo; as flores lembravam-nos o Paraíso restaurado, herança eterna dos filhos de

Deus e alegravam o nosso olfato com o seu perfume, como alegre estava a nossa alma com o Espírito de Deus, e os frutos rosados e frescos a tentar a nossa vista e paladar, apontavam-nos para a Árvore da Vida dando o seu fruto de mês em mês a perpetuar a vida de quem os seus frutos comer. De grande alegria o dia 29 de Junho, para a pequena mas feliz e pacata igreja de Coimbra.

Rogamos agora ao Senhor, que nos conceda a graça de um dia semelhante por todo o mês de Outubro. As almas que se preparam pedimos em nome de Jesus que pelo gozo que lhes está proposto considerem como esterco as coisas que terão de abandonar.

Aos leitores da «Revista Adventista» pedimos o favor de orarem a Deus pelo povo desta sábia «Lusa-Atenas» mas desempertada com as coisas de Deus.

A nossa pequena mas activa «Sociedade de Dorcas» tem carburado muito bem no óptimo trabalho de caridade, também carinhosamente auxiliada pela sua congénere de Beldeford, à qual apresentamos publicamente o nosso maior reconhecimento.

Assim no dia 4 de Maio, de parceria com a Sociedade das M. V., organizaram uma reunião festiva, pela qual atraíram muitas visitas à Igreja, a ponto de faltarem os lugares sentados. E no fim da qual apresentaram em exposição mais de cem valiosas peças de roupa a maior parte destas completamente novas e esmeradamente confeccionadas.

Não esqueceu «Dorcas» de nos brindar também com 3 botas de bom pano e lindamente confeccionadas, assim como 2 roupões do baptismo de Irmãs e Irmãos.

A este e a todos os demais departamentos da Igreja, o nosso mais expressivo e grato reconhecimento.

M. Viegas

O PROBLEMA DO AMOR E DO CASAMENTO

Os pais sensatos prevêem que os filhos encontrarão, um dia, alguém a quem vão amar e com quem casarão. É o que está dentro da ordem das coisas estabelecidas por Deus; e por seu intermédio realiza-se o mistério das Suas intensões com respeito à família humana. Nenhum acto nos pode trazer tanta felicidade ou tanta desgraça como o casamento. Não há nada neste mundo que requeira tanta preparação do coração e do espírito.

Os pais que compreendem estas coisas sentem-se felizes quando verificam que os filhos estão começando a amar, como eles se amaram. A coroação da missão dos pais, a culminação da honra que Deus lhes confiou, não consiste precisamente nos últimos cuidados que prodigalizem a seus filhos, no momento em que eles vão, por sua vez, fundar o próprio lar?

Mas o casamento não pode ser feliz, se os jovens não conhecerem e respeitarem as leis que regem o verdadeiro amor. Se há hoje tantos casais infelizes deve-se ao facto de não serem reconhecidos tais princípios. Há geralmente, uma ideia falsa acerca do amor e do casamento, e observam-se nas relações matrimoniais atitudes egoístas que, pouco a pouco, fazem com que o marido e a esposa cheguem a ser estranhos um para com o outro.

Neste nosso tempo, em que vivemos, os jovens necessitam dos conselhos daqueles que possuem mais experiência que eles. Quando se trata do casamento, ninguém pode substituir os pais, que conhecem as qualidades e talvez os defeitos dos seus filhos, e não desejam outra coisa do que vê-los ter êxito na vida. Neste domínio dá-se hoje à juventude muita mais liberdade do que na era patriarcal, e torna-se tanto mais necessário que a sabedoria e a experiência dos pais sejam postas como contribuição para os jovens.

Como todas as fases da juventude, a do noivado e do matrimónio

==== R. BEACH ====

deve ser preparada pelos pais com muita antecipação. A adolescência descansa sobre a infância, e os ensinamentos dados aos pequenos valem para os adolescentes. A criança que foi vítima de um carácter caprichoso durante anos, que nunca aprendeu a dominar os seus impulsos, não pode proceder de forma muito judiciosa, quando chega à idade de amar. Por outro lado, o que aprendeu a reprimir os seus impulsos e a submeter-se à razão, estará disposto a obedecer. A criança que se divertiu, estudou e viveu sob os olhos dos pais, que os escolheu como confidentes, estará disposta, mesmo nesta ocasião de reticências, a confiar-lhes os assuntos do coração e a ouvir os conselhos que lhe derem.

Em grande medida, os pais devem deixar frutificar, durante os últimos anos da adolescência, as sementes que semearam, anteriormente. Devem cultivar a esperança de que os princípios que inculcaram representarão uma força que susterá os jovens no tempo da prova. O jovem fez-se homem, a menina é agora uma senhora, e daqui por diante terão de resolver os problemas segundo as próprias forças e inteligência.

Toca aos pais inculcar aos filhos um ideal concernente às suas relações em geral e em particular com as pessoas com quem compartilham os seus afectos. É interessante ver como esse ideal se põe em prática nas amizades dos adolescentes, que se colocam num círculo suficientemente amplo de jovens e de meninas.

Chegará, porém, o dia em que se fará uma eleição muito precisa, e quando se deverá dar uma opinião clara com relação à pessoa eleita para sempre.

Em primeiro lugar é necessário que os pais se coloquem no ponto de vista dos seus filhos, e não considerem esta aventura do alto dos seus muitos anos. O amor dos jo-

vens é um sentimento e não um negócio. Importa ter em conta o lado prático do problema e é dever dos pais não o perder de vista. Quando, porém, se manifesta um sentimento profundo, os negócios põem-se de lado.

Os pais devem partilhar, tanto quanto possível, do entusiasmo dos filhos e interessar-se muito mais pelos seus sentimentos do que nos aspectos puramente práticos da questão.

É uma verdade bem conhecida que o amor fica principalmente determinado pelo trato.

Queremos dizer que um jovem e uma jovem que se encontram sempre na companhia um do outro e em condições que lhes permitem comunicar mutuamente, os seus sentimentos, têm muita probabilidade de se enamorar um do outro, se possuírem algo que os atraia.

Mediante o ensinamento de algumas verdades importantes aos rapazes, por um lado, e às meninas por outro, os pais inteligentes podem assegurar certa preparação essencial. Devem dar-se aos filhos, mais ou menos os seguintes conselhos:

1. — Considera com respeito profundo e sincero, toda e qualquer jovem com quem trates. Quanto mais alto for o teu ideal, tanto mais te elevarás a ti mesmo.

2. — Vigia os teus sentimentos e os teus impulsos. Casar-te-ás com uma só mulher, sejam elas quantas forem. Portanto, não oferecerás o teu afecto a qualquer jovem, antes de haveres atingido a idade que te permita fazer uma escolha sábia e definitiva.

3. — Sê senhor dos teus actos. Reconhece os usos da boa sociedade, e não passes por alto para entrares prematuramente nos domínios da intimidade.

4. — Quando chegar o momento de tomar a resolução de te casares, assegura-te de que se trata de um amor verdadeiro e desinteressado, e também digno e profundo.

À vossa filha indicareis mais ou menos os mesmos princípios,

Deus visitou os Missionários Voluntários

Estou grato a Deus por ter estado mais um ano, neste verão escaldante no acampamento em Tomar.

Não sei se voltarei a participar nos acampamentos futuros devido a novos rumos que Deus me reserva, no entanto, o 6.º acampamento dos M. V., deixou-nos gratas recordações. Desta vez desprezamos o pinhal do Marraneta e resolvemos acampar no sítio da «Fonte Quente», na verdade um lugar mais apetecível e menos ventoso, as belas azinheiras, e a mesma cozinha do ano passado.

Recebeu-nos na estação o pastor Samuel dos Reis com o seu à-vontade e só no acampamento percebemos qual a nossa missão junto aos nossos superiores.

O programa foi o dos outros anos.

Na quinta-feira de manhã recebemos a visita dos Irmãos Lucas da Conferência Geral e Aitken, director da união Suíça, do pastor Ribeiro e sua esposa. Cantámos o hino preferido do Irmão Aitken à chegada, depois fotografaram as tendas e no culto às dez horas a advertência aos jovens, foi realmente chocante. Eu gostei de ouvir a experiência daquele jovem que um espírito diabólico queria rodeá-lo. No culto do dia seguinte,

o Irmão Lucas contou-nos acerca do acampamento que dirigiu no estado americano de Viscousin, quando os jovens o levaram para longe, e aquela menina chorava a falta do irmão Lucas, e que ela se dispunha dar dez cêntimos pelo resgate do Irmão Lucas. Estamos nós na disposição de fazer o mesmo por Jesus Cristo? Ele somente pede de nós o coração e amor para com o nosso próximo, como seria maravilhoso podermos recordar pela vida fora a boa vontade daquela criancinha, a protagonista de tão enternecedora experiência cristã! No sábado, no culto solene, Deus visitou os M. V. Um bom grupo de jovens atendeu ao chamado do Mestre, logo me veio a saudade a minha vez de lá estar também, foi há quatro anos e também no acampamento em Tomar. Mas não foi só nessa hora que Deus visitou os M. V., pois como nosso Comandante Ele nos visita todos os dias.

Oxalá que nos acampamentos futuros aumente de entusiasmo a vontade e firmeza dos Irmãos M. V. e assim teremos a firme certeza de que Deus voltará a estar em nossos corações. Obrigado aos M. V. e à Direcção do acampamento pelo carinho que nos dispensaram.

Vosso irmão na fé

Mário Dias Sanches

Dormindo no Senhor

S. JULIÃO

Em 31 de Julho p. p. tivemos a desdita de ver desaparecer do número dos vivos e, consequentemente, de membro da nossa Igreja de S. Julião, a nossa prezada Irmã Maria José Botelho, esposa do nosso prezado Irmão Eleutério Militão, ambos dos membros mais antigos desta Igreja.

Há anos que vinha sofrendo de pertinaz doença, mas sempre animada na fé em Deus.

Apesar da consternação geral, sobretudo da parte do seu marido e dos demais membros da família mais chegada, os filhos da fé sabem bem que a nossa estimada Irmã é contada entre o número daqueles de quem fala a Palavra de Deus: «Bemaventurados os mortos que desde agora morrem no Senhor. Sim, diz o Espírito, para que descansem dos seus trabalhos, e as suas obras os sigam», até ao glorioso dia em que «...o mesmo Senhor descerá do Céu com alarido e com voz de arcanjo, e com trombeta de Deus, e os que morreram em Cristo ressuscitarão primeiro».

J. Falcão

adaptando-os ao caso. As jovens vêem-se, muitas vezes tentadas a permitir aos rapazes demasiadas liberdades. Observam que são às vezes as mais «fáceis» dentre elas, as que obtêm o favor e atenção dos rapazes, e naturalmente, não desejam ver-se postas de lado.

Devem compreender que tais atenções expõem uma jovem ao risco da amargas desilusões.

A fim de prevenir tais males é bom que os jovens e as jovens aprendam a conhecer-se bem mediante a conversação, a leitura e as recreações sérias e sãs. Discernirão, assim, uns e outros os aspectos

mais interessantes do carácter. Assim se desenvolverão as qualidades cavalleirescas dos jovens e os encantos da jovem, e nem um, nem outro quererá alterar por intimidades, fora de lugar, a sua amizade que, como bem compreendem, lhes prepara uma vida de grande inimizade.

E, acima de tudo, importa pedir a direcção do nosso Pai celestial que conhece os corações, e responde às orações feitas com sinceridade. Esta atitude humilde que nos incita a recorrer ao Céu deve guiar a conduta humana em todos os aspectos.

TOMAR

Com a idade de 72 anos, faleceu a Irmã Micaela Travassos de Sousa, membro da Igreja de Tomar.

No cemitério desta cidade, para onde a acompanhámos, aguarda a ressurreição dos santos e a «vida eterna» prometida «aos que, com perseverança em fazer bem, procuram glória, e honra e incorrupção». (Rom. 2:7).

Para a família enlutada vão as nossas condolências.

R. M.